

PPA 2016-2019

PROGRAMA: PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DOS DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS

Objetivo 1015 - Preservar e promover o patrimônio cultural dos povos indígenas por meio de pesquisa, documentação e divulgação de suas línguas, culturas e acervos, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade

Caracterização:

O Brasil se destaca pela extraordinária diversidade linguística e cultural ainda existente. No contexto mundial e, em particular, sul-americano, continua sendo o país onde se encontra uma das maiores densidades lingüísticas.

Nos últimos anos, sobretudo a partir do reconhecimento legal aos índios, na Constituição Federal de 1988, de sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições - além dos direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam - as sociedades indígenas contemporâneas vêm manifestando uma demanda crescente pela preservação e valorização do patrimônio cultural de seus povos, de natureza material e imaterial.

Esse movimento tem se intensificado face ao ritmo acelerado dos processos de mudança a que vêm sendo submetidos os contextos em que se localizam muitas comunidades indígenas, sobretudo no Centro-Oeste - pelo impacto ambiental de empreendimentos econômicos regionais, grandes obras de infraestrutura, entre outros fatores -, colocando em risco a salvaguarda de aspectos essenciais que constituem seu patrimônio e sua identidade singular.

Para atender tal demanda a atuação governamental, por meio do Museu do Índio e de suas unidades descentralizadas - Ikuiapá, em Cuiabá/MT, e Centro de Formação e Promoção Audiovisual, em Goiânia/GO (em implantação) - tem se caracterizado pela implementação de pesquisas e projetos de documentação voltados para preservar o conhecimento pertencente aos povos indígenas e formar jovens de suas comunidades para assumirem o seu registro.

Nesse sentido, no período 2008-2015, os trabalhos desenvolvidos estenderam-se a 35 etnias indígenas, em mais de cem aldeias, situadas principalmente em regiões consideradas de maior vulnerabilidade para a reprodução das culturas indígenas - nos estados de Mato Grosso, Amazonas, Amapá, Pará - e outras em Rondônia, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro - beneficiando diretamente as comunidades locais e, indiretamente, o conjunto da população dos respectivos povos indígenas, com a preservação dos registros de suas culturas.

A continuidade desses trabalhos, incluindo a incorporação de novos projetos de documentação, impõe-se como meta a ser buscada novamente no próximo quadriênio, sobretudo considerando que, segundo estudos especializados, cerca de 30% dos povos indígenas no Brasil terão suas línguas ameaçadas de extinção em curto prazo, colocando em risco a permanência de importantes complexos socioculturais. Nos últimos anos as línguas Apiaká e Umutina desapareceram – perderam seus últimos falantes.

Na área de acervos, as atividades programadas, visando preservar e dar acesso aos registros pertencentes aos povos indígenas envolverão o tratamento técnico de 160 mil itens audiovisuais, textuais, museológicos resultantes dos documentos reunidos no Museu do Índio e em suas unidades descentralizadas.

Destacam-se as coleções particulares doadas no âmbito do projeto de documentação, num total de mais de 30 mil itens, cuja condição precária de conservação requer uma imediata ação de salvaguarda visando à preservação de documentos de fundamental importância não só sobre os povos indígenas, como para a história do Brasil.

Serão contempladas também iniciativas referentes a 160 produtos culturais, constituídos de atividades e eventos, voltados para a valorização do patrimônio cultural indígena, por meio do apoio à produção social e transmissão de saberes, à comercialização e distribuição dos bens materiais produzidos e à sustentabilidade dos recursos naturais que lhes dão suporte.

As prioridades para o próximo quadriênio serão, na área de projetos de cultura material e acervos documentais; os índios de recente contato; na área de línguas, os índios de regiões de fronteira e aqueles em situação de grande vulnerabilidade a perdas linguísticas.

Aspecto fundamental do conjunto de iniciativas a serem implementadas no Plano é a parceria com as comunidades indígenas, suas associações e lideranças, assim como a participação direta de representantes em todas as etapas dos projetos e a capacitação de membros de seus povos no registro de suas culturas, línguas e acervos.